



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

CONVERSÃO DE FLORESTAS RIPÁRIAS NATURAIS EM ÁREAS AGRÍCOLAS
E MONOCULTURAS FLORESTAIS: EFEITOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DE
RIACHOS

DISCENTE: GABRIELA TONELLO

ORIENTADOR: LUIZ UBIRATAN HEPP

DATA DE DEFESA: 11/03/2016

Resumo: A expansão de atividades agrícolas e monoculturas florestais tem provocado a redução dos corredores ripários naturais nas bacias hidrográficas. A perda desses corredores altera a entrada de luz no riacho, a quantidade e a qualidade da matéria orgânica alóctone, além de aumentar a entrada de nutrientes e a produção primária nos riachos. Conseqüentemente, essas mudanças alteram a complexidade de habitat e reduzem a biodiversidade, além de afetar a dinâmica de matéria orgânica, ciclagem de nutrientes, purificação da água e aumento dos processos erosivos. Nessa perspectiva, esta dissertação foi desenvolvida com o intuito de compreender os efeitos dos usos da terra sobre os processos ecológicos e a fauna invertebrados em riachos no Sul do Brasil. Foram desenvolvidos dois estudos em riachos localizados na região Alto Uruguai do Rio Grande do Sul. No primeiro, foram avaliados o processo de decomposição de folhas, a fauna associada e a produtividade primária em riachos com diferentes graus de perturbação agrícola na zona ripária e na área de drenagem destes riachos. A produção primária, a decomposição foliar e a estrutura trófica da fauna de invertebrados foram mais sensíveis às alterações do uso da terra nas zonas ripárias e áreas de drenagem, enquanto que as demais medidas de estrutura da comunidade não foram influenciadas pelo percentual de agricultura no entorno dos riachos. No segundo estudo foi avaliado o processo de decomposição de folhas nativas e folhas de *Eucalyptus grandis* em riachos circundados por vegetação nativa e por monoculturas de *Eucalyptus*. A substituição da vegetação ripária nativa por monoculturas de *Eucalyptus* afetou negativamente a comunidade de invertebrados, principalmente fragmentadores e coletores. No entanto, a substituição da vegetação não afetou o processo de perda de massa dos detritos vegetais. Acredita-se que a perda de massa dos detritos tenha sido guiada pela elevada pluviosidade que ocorreu durante o experimento. Conclui-se que as alterações nos usos da terra nas zonas ripárias dos riachos de cabeceira causam danos negativos aos serviços ecossistêmicos. Os resultados dos dois estudos reforçam a necessidade de manutenção da vegetação ripária nativa dos riachos de cabeceira para a garantia da integridade ecológica destes ambientes

Palavras-chave: invertebrados aquáticos, produção primária, decomposição foliar, agricultura, *Eucalyptus*.